



SEMEANDO LEITORES: PRÁTICAS DE LEITURA EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR NO SEMIÁRIDO BAIANO

Tatiane Lemos Alves

(UNEB- PPGESA/ Instituto Federal do Sertão Pernambucano – tatyanelemos@gmail.com)

Resumo: Muitos estudos vêm sendo desenvolvidos no Brasil com intuito de investigar sobre a leitura e suas várias facetas tanto na área de educação quanto na área de biblioteconomia. Isso se dá pela importância das práticas de leitura para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento do cidadão. Diante deste contexto, o presente trabalho possui como tema as práticas de leitura desenvolvidas no ambiente de uma biblioteca escolar no Semiárido Baiano. Logo este estudo pretende descrever e analisar a contribuição da biblioteca para o desenvolvimento das práticas de leitura. Para tanto utilizamos o estudo de caso com abordagem qualitativa, como aporte metodológico. Realizou-se a pesquisa bibliográfica além dos instrumentos para coleta de dados, a observação participante e entrevista. Revelamos assim, a importância da biblioteca escolar para semear a leitura dentro da comunidade escolar na área rural do município de Juazeiro-BA, visando acesso à informação e produção de conhecimento que possa articular os diversos saberes/conhecimentos produzidos pela humanidade.

Palavras-chaves: Leitura, Biblioteca escolar, Semiárido Baiano.

INTRODUÇÃO

Com as mudanças sociais e tecnológicas atuais, as pessoas aprendem em todos os espaços quer seja na rua, na televisão, na Internet, nas unidades de informação, logo estamos passando por um momento de ampliação dos espaços de aprendizagem.

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 63) “a instituição escolar, portanto, já não é considerada o único meio ou o meio mais eficiente e ágil de socialização dos conhecimentos técnico-científicos e de desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências sociais requeridas para a vida prática”.

Neste momento a escola enquanto instituição formadora de intencionalidades, ideias, valores, atitudes e práticas deve se integrar com os demais espaços formativos para que o cidadão tenha possibilidade de desenvolver seu conhecimento de forma autônoma, ética e crítica, tomando como ponto de partida o contexto onde está inserida.

Do ponto de vista de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) a escola precisa articular-se e integrar-se a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo. Para isso, o ensino escolar deve contribuir para:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a) formar indivíduos capazes de pensar e aprender permanentemente (capacitação permanente) em um contexto de avanço das tecnologias de produção e de modificação da organização do trabalho, das relações contratuais capital-trabalho e dos tipos de emprego; b) prover formação global que constitua um patamar para atender à necessidade de maior e melhor qualificação profissional, de preparação tecnológica e de desenvolvimento de atitudes e disposições para a vida numa sociedade técnico- informacional; c) desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania; e) e por fim, formar cidadãos éticos e solidários.

É neste sentido que propomos esta discussão sobre novos espaços de aprendizagem, como a biblioteca escolar e as práticas de leitura como forma de desenvolver conhecimentos e capacidades para tornar o indivíduo independente no processo de ensino-aprendizagem, dentro de uma educação contextualizada.

O estudo aqui apresentado faz parte da pesquisa de Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (em andamento) e tem como o contexto o Semiárido Baiano, representado pela cidade de Juazeiro-BA, sendo assim serão traçadas algumas ponderações sobre o lugar de onde falamos.

SEMIÁRIDO BAIANO: nosso contexto

O Semiárido Brasileiro é uma região que abrange cerca de 900 mil quadrados de extensão, envolvendo 1.133 municípios em 11 estados brasileiros, com uma população de 26,4 milhões de pessoas. Esta é uma região de clima meio árido marcada por irregularidades de chuvas, que varia entre 500 a 700 mm anuais, tendo como vegetação predominante a caatinga. Na cobertura vegetal das áreas da região Nordeste, a caatinga representa cerca de 800.000 km², o que corresponde a 70% da região. No estado da Bahia, o semiárido abrange 265 municípios de acordo com a área de atuação da SUDENE.

A imagem estereotipada propagada pela grande mídia de comunicação sobre o Semiárido desconsiderou as múltiplas dimensões que compõem este território intensificando nas suas fragilidades e desprezando suas potencialidades e aspectos culturais.

No entanto, na opinião de Carvalho e Reis (2013, p. 37) “ao se dimensionar o Semiárido como o contexto da existência dos sertanejos e sertanejas, outra leitura de território emerge e possibilita visualizar a forte interação entre as dimensões materiais e imateriais que o atravessam e se manifestam na relação dessas gentes com sua natureza”.

Portanto, torna-se salutar analisar as práticas culturais, incluindo assim as práticas de leitura, desenvolvidas nesse território a fim de conhecer como estas atividades estão sendo dimensionadas nas escolas e em especial nas bibliotecas escolares da região, para que se analise o Semiárido



Baiano, especificadamente a cidade de Juazeiro- BA por mais de um ângulo que vai além do clima e do bioma.

Em face dessa realidade, o presente trabalho pretende tecer alguns pontos relevantes, a respeito das práticas de leitura nas bibliotecas escolares do município de Juazeiro- Bahia, a partir da perspectiva de um estudo de caso em uma escola da Rede Municipal de Ensino. O tema pesquisado transcorre de questões levantadas, durante a pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida pela autora.

PRÁTICAS DE LEITURA

A leitura constitui um objeto de estudo que vem refletido por um conjunto de áreas de conhecimento, nas últimas décadas. Na visão de Batista e Galvão (2011), dentre os diferentes interesses e pontos de vista, surgiu a expressão práticas de leitura.

A expressão prática de leitura, para Batista e Galvão (2011, p. 13) designa “uma tendência a lidar com a leitura em seu acontecimento concreto, tal como desenvolvida por leitores reais, e situada no interior dos processos responsáveis por sua diversidade e variação”. E é nesse sentido que será adotada neste trabalho, visto que neste estudo, as práticas de leitura se configuram como um espaço para uma abordagem de um fenômeno a ser estudado considerando suas potencialidades e limitações.

As práticas de leitura são as mais diversas dentro e fora do contexto escolar. Freire (2001, p.22) elucida através de seu pensamento que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Logo para este autor, a leitura está ligada não somente aos livros, mas aos gestos, sons, imagens, cores, o que possibilita uma leitura mais completa do mundo.

Sendo assim, a leitura, para alguns, pode surgir de forma espontânea, no próprio lar, contudo para outros, existem alguns obstáculos, pois “o distanciamento geográfico se somava às dificuldades econômicas e às interdições culturais”. Pétit (2009, p. 12)

Existem alguns espaços privilegiados para a promoção da leitura, dentre eles estão o espaço familiar, a escola e a biblioteca. Contudo nem sempre isso se efetiva nas vidas dos indivíduos, pois nem toda família tem o hábito de ler, as práticas de leitura nas escolas são pontuais e impostas e nem sempre existe biblioteca na escola e na comunidade onde vivem.

No entanto, temos que refletir sobre essa situação para que o Brasil se torne de fato um país de leitores. Visto que assim como afirma Silva (1995, p. 11), “a leitura é um importante instrumento para a libertação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução de nossa sociedade”.



Para Yunes (2012, p. 13) “a consequência maior do aprendizado da leitura reside na ampliação dos horizontes de mundo e da capacidade neurológica de pensar”.

Entendemos que as práticas de leitura vêm também para suprir, tanto necessidades individuais de reconstrução e conforto pessoal, quanto para auxiliar grande número de pessoas que passam por momentos de crises, sejam por guerras ou outros momentos de adversidade.

Corroborando com este pensamento, Pétit (2009, p.10) nos revela que “não é apenas no momento de desarranjos internos que os livros servem de auxílio, mas também quando acontecem crises que afetam simultaneamente um grande número de pessoas”.

Estas crises se configuram de acordo com a autora em duas situações, a saber:

Uma crise se estabelece de fato quando transformações de caráter brutal — mesmo se preparadas há tempos —, ou ainda uma violência permanente e generalizada, tornam extensamente inoperantes os modos de regulamentação, sociais e psíquicos, que até então estavam sendo praticados. Ora, a aceleração das transformações, o crescimento das desigualdades, das disparidades, a extensão das migrações alteraram ou fizeram desaparecer os parâmetros nos quais a vida se desenvolvia, vulnerabilizando homens, mulheres e crianças, de maneira obviamente bastante distinta, de acordo com os recursos materiais, culturais, afetivos de que dispõem e segundo o lugar onde vivem. PETIT (2009, p. 11)

No caso do Brasil, podemos dizer que estamos nesse estado de crise, onde há uma violência permanente e generalizada que está mudando o modo de viver das pessoas, em virtude da aceleração e crescimento das desigualdades e disparidades sociais.

Mas este cenário de desordem que assola nosso país também pode servir como um espaço de transformação. Na visão de Petit (2009, p. 11) “em tais contextos crianças, adolescentes e adultos poderiam redescobrir o papel dessa atividade na reconstrução de si mesmos e, além disso, a contribuição única da literatura e da arte para a atividade psíquica”.

Agora mais do que nunca, uma pessoa ou população que passa por estes momentos de crise, busca soluções em busca da sua dignidade e de seus direitos essenciais. E alguns fazem uso da leitura e dos livros para alcançar esta meta assegurando assim, de maneira digna, uma possibilidade de luta contra as desigualdades, seja através de texto ou de um fragmento de texto que vem fazer pensar as suas relações com o mundo.

Com acesso à cultura, conhecimento e informação através da leitura, será possível a apropriação da cultura escrita, além de possibilitar também condições do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.



Para tanto é necessário uma introdução desde a mais tenra idade no uso da cultura escrita. No que diz respeito a responsabilidade da escola nesse processo, vemos que ainda hoje, a questão da leitura está sempre atrelada à obrigatoriedade, imposição, memorização de textos etc.

Acreditamos que se não há devida acolhida aos possíveis leitores esta relação dificulta a aproximação dos sujeitos com a leitura. Esse pensamento é reforçado por Petit (2009, p. 21) quando ela indica que toda essa relação depende da hospitalidade.

Alguém que manifesta à criança, ao adolescente, e também ao adulto, uma disponibilidade, uma recepção, uma presença positiva e o considera como sujeito. Os que viveram o mais distante dos livros e que puderam, um dia, considerá-los como objetos próximos, companheiros, dizem que tudo começa com encontros, situações de intersubjetividade prazerosa, que um centro cultural, social, uma ONG, ou a biblioteca, às vezes a escola, tornam possíveis. Tudo começa com uma hospitalidade.

A escola deve contar para a aproximação da comunidade escolar com as práticas da leitura com uma parceira incontestável, a biblioteca escolar que tem por princípio promover “serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”. UNESCO (1999)

A biblioteca escolar tem como uma das suas funções culturais, a formação de leitores, logo esta deve estimular o interesse pela leitura e organizar programas de promoção da leitura que desenvolvam o gosto pela literatura envolvem aspectos culturais, bem como de aprendizagem.

Nesse sentido, são significativas as palavras de Santana Filho (2005) quando diz que o papel desta biblioteca “é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes”.

Do ponto de vista de Moraes, Valadares e Amorim (2013, p.25), para que a leitura seja uma prática fundada em uma compreensão crítica, “é imprescindível que a biblioteca seja concebida como espaço popular no qual a voz do educando, a fala do povo, a linguagem da comunidade e os saberes locais tenham vez, como espaço popular que favoreça uma leitura de textos relacionada ao contexto dos leitores”.

Para que isso se efetive, é de extrema importância a que a mediação na biblioteca escolar seja feita pelo bibliotecário que além das suas aptidões técnicas devem acolher de forma hospitaleira os usuários. Contudo para que isso aconteça, é necessário conhecer profundamente estes usuários, seus



gostos, afinidades e suas necessidades informacionais, além de conhecer bem seu acervo e as demais possibilidades através de fontes de informações eletrônicas.

METODOLOGIA

Como metodologia do trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa, para desenvolver o estudo de caso. Para tanto, foi necessário fazer uma pesquisa bibliográfica além dos instrumentos de coleta de dados, a observação participante e entrevista.

Visando a interpretação dos fenômenos, a atribuição de significados e o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados utilizou-se neste processo, a pesquisa qualitativa.

As pesquisas qualitativas compreendem um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e codificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir o sentido dos fenômenos do mundo social. São estudos desenvolvidos no próprio local onde os dados são produzidos e não se propõem a quantificar [...], mas sim interpretar e compreender (TRIVIÑOS, 2008, p.34).

O estudo de caso é uma investigação empírica que averigua um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. (YIN, 2010, p. 39)

A pesquisa bibliográfica, tem como característica principal, a utilização de material já publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e atualmente com informações disponibilizadas na Internet. Sua principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008).

Na observação participante, o observador assume o papel de membro do grupo, de modo que a experiência é avaliada do interior dela mesma.

Segundo GIL (2008) “a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”. Esta pode ser classificada segundo o grau de participação do observador, assumindo assim duas formas, a participante ou não participante. GIL (2008, p. 101)

Pelas características desta investigação será adotada a observação participante, para maior conhecimento do cotidiano das bibliotecas através da participação real da pesquisadora nestas comunidades.



Por fim, foi adotada a entrevista que é uma forma de interação social, no qual o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. GIL (2008, p. 109)

Neste sentido, a entrevista foi adotada pela possibilidade de interação entre o entrevistado e a entrevistadora, além da oportunidade de captação imediata da informação desejada.

O lócus de pesquisa foi a biblioteca de uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Juazeiro-BA. Localizada na zona periférica rural da cidade, a escola selecionada foi inaugurada em 1993 e atualmente atende a Ensino Fundamental, tendo 507 alunos, inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental no período noturno.

Na sua infraestrutura a escola conta com salas de aulas, laboratório de informática, sala de professores, biblioteca, dentre outros espaços que atendem as necessidades da comunidade escolar.

RESULTADOS

Entendemos que o interesse pela leitura exige empenho e para que leitores sejam formados, requer condições favoráveis para esta prática. Uma das condições primordiais é o espaço em que é estabelecida essa ação, que neste trabalho será a biblioteca da escola.

A biblioteca escolar desta unidade educacional, faz parte de uma parceria entre o SESI (Serviço Social da Indústria), MEC (Ministério da Educação), FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), Secretaria Municipal de Educação e a Escola. A partir desta parceria foi implantado na escola o projeto denominado Indústria do conhecimento.

Este projeto, Indústria do conhecimento, foi implementado em 2015 no município de Juazeiro- BA e normalmente são centros multimeios, contendo biblioteca, DVDteca, CDteca, gibiteca e Internet, onde os usuários têm a oportunidade de acesso à informação e à apropriação do conhecimento. SESI (2016a); CRISPIM (2009)

Quanto às características do espaço, notamos que mostrou-se adequado no que diz respeito ao temperatura, limpeza e iluminação do ambiente. No que se trata ao mobiliário apresentaram a quantidade suficiente para o número de alunos matriculados. Ressalta-se que a biblioteca tem espaço específico para o setor, mostrando certo planejamento e integração da biblioteca às



demandas da comunidade escolar. Contando com estantes, mesas, cadeiras, TV, aparelho de DVD, guarda-volumes, ar condicionado e balcão de atendimento.

Para tratar da leitura no ambiente da biblioteca escolar, além de observar o espaço físico que interfere diretamente nas práticas dos alunos, tivemos também que observar e analisar o acervo que compõe e dá suporte a comunidade escolar. Desta forma este será um dos pontos a serem tratados neste estudo.

O acervo desta biblioteca é constituído de vários suportes, desde livros, passando por revistas, folhetos, DVDs e gibis. A formação deste acervo foi realizada a partir do envio de livros selecionados pelo SESI, contemplando várias áreas do conhecimento, tais como Antropologia, Filosofia, Sociologia, Arte, Religião, Administração, Educação, Agricultura, Culinária, Idiomas, Saúde, Economia, Língua Portuguesa, Literatura (novela, ficção, contos, ficção-estrangeira, infanto-juvenil, romance), História, Pedagogia e Biografias. No entanto, a manutenção do acervo está sendo feita a partir de doações por pessoas da comunidade, especialmente da escola.

A partir da pesquisa de campo, percebeu-se que mesmo com uma grande variedade de áreas do conhecimento e suportes informacionais, houve a predominância de maior utilização dos livros literários.

Constatamos que a escolha das obras pode ser classificada de acordo com o nível, etapa e série. Sendo assim, dentre os livros mais procurados, durante o período da pesquisa estão:

- Ensino Fundamental I (1º ao 6º ano): Os alunos nesse período muito de ler livros que formam coleções. Dentre as mais solicitadas estão: a *Coleção Vaga-lume*, que está no mercado editorial brasileiro desde 1972 com 91 títulos na série Vaga-lume e Vaga-lume jr., na literatura infantojuvenil brasileira; A *Coleção Querido Diário Otário*, que é a que faz mais sucesso entre os alunos desta etapa. Esta coleção tem um único autor, o Jim Benton, e a série trata de história que retratam o cotidiano de uma adolescente, o que atrai bastantes leitores jovens. Por ser em formato de diário, esta é série acaba estimulando a escrita dos usuários da biblioteca; A *Coleção Fala sério* da autora Thalita Rebouças, que retrata desde 2004, algumas histórias direcionadas para o público adolescente. Esta autora é uma das autoras que mais vende livro neste segmento no país; A *Coleção Arthur* do francês Luc Besson, que teve inspiração na obra de Céline Garcia. As obras tratam de um garoto de 10 anos, que envolvido com os problemas familiares, tenta resolvê-los com muita aventura e fantasia; A *Coleção Rangers* de John Flanagan; A *Coleção Harry Potter*, de J. K. Rowling, obra que foi adaptada para o cinema, atingindo um grande público de crianças e jovens; E as *Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis.



Além das coleções, identificamos outras obras fazem sucesso entre os usuários da biblioteca, as histórias infantis clássicas, tais como: O Patinho feio, a Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho dentre outros.

- Ensino Fundamental II (7º ao 9º ano): No que tange a esta etapa notamos que as obras que são adaptadas para o cinema fazem bastante sucesso entre os alunos, além disso identificamos os livros de ficção e romance se destacam entre as escolhas dos leitores. Merece destaque obras como: *A culpa é das estrelas*, do autor John Green; *Querido John, Á primeira vista, O casamento, Diário de uma paixão*, do autor Nicholas Sparks; *Percy Jackson e os olimpianos* de Rick Riordan; *Jogos Vorazes, A esperança, Em chamas* da autora Suzanne Collins; *A arte da guerra*, de Sun Tzu.

A escolha dos livros pelos leitores, reflete os anseios das faixas etárias dos usuários observados, predominando crianças e jovens oriundos da comunidade escolar e do bairro onde está instalada a escola.

Diante do exposto, constatamos que as práticas de leitura observadas durante a pesquisa de campo, versam sobre duas vertentes: a leitura obrigatória para cumprir as atividades escolares, seja na escola, na biblioteca ou em casa; e a leitura por prazer, desenvolvida pela comunidade em momentos de ócio, seja este no intervalo entre as aulas, em uma aula vaga ou até mesmo no turno oposto ao que o aluno estuda.

Estas constatações nos remetem a um fato extremamente importante, a mediação que amparam as atividades de leitura e escrita no ambiente da biblioteca escolar. Esta mediação na escola observada se mostrou um fator relevante na análise, visto que, pela novidade de ter uma biblioteca instalada recentemente na referida comunidade, os usuários precisam de orientação para se inserir no mundo da leitura, semeando assim os leitores de hoje e do futuro.

Versiani, Yunes e Carvalho (2012) esclarecem sobre o papel do mediador na formação do leitor, alertando que “a responsabilidade do mediador é decisiva, pois ele deve ser como um encantador, alguém que convida o outro a descobrir um universo mágico, de possibilidades infinitas. Esse convite não pode ser uma dura convocação, nem uma imposição: tem de ser um chamado”.

Este chamado é ainda mais marcante quando se trata de sociedade de zona rural do semiárido, pois esta população por muitas vezes tiveram seus direitos à educação e cultura dificultados ao longo da história do nosso país.



DISCUSSÃO

Não apresentamos a leitura como única forma de solucionar os problemas do mundo, mas como um caminho a ser traçado para abrir os horizontes, possibilitar múltiplas visões de assunto, ou seja, como forma de dar ao cidadão mais de um caminho a ser seguido na sua vida.

O que se espera é que, tanto as práticas de leitura quanto as ações desenvolvidas pela biblioteca escolar, possam contribuir para o desenvolvimento de competências da comunidade onde está inserida, dando um uso social a estas práticas assim como dotar estes sujeitos de posicionamento crítico a respeito das problemáticas enfrentadas na região semiárida e no nosso país.

Dentre os desafios que a região semiárida enfrenta e que a educação tem grande parcela de contribuição a ser dada, Carvalho e Reis (2013) apontam alguns, tais como: i) produção de conhecimento que possa articular os diversos saberes/conhecimentos produzidos pela humanidade, tendo como objetivo a melhoria das condições de vida no Semiárido Brasileiro; ii) produção de materiais didáticos e paradidáticos que retrate a realidade do Semiárido, respeito a identidade do sertanejo e sua cultura; iii) reverter o quadro de desempenho do ensino e aprendizagem, alcançando uma educação de qualidade; iv) formação inicial e continuada dos educadores; v) repensar o currículo, articulando as potencialidades e fragilidades do Semiárido.

Assim notamos que a biblioteca, pela sua arquitetura e infraestrutura, estimulou a frequência dos alunos, influenciando diretamente nas práticas de leitura da comunidade escolar. O que pode acarretar em possíveis benefícios para a comunidade escolar, pois vai possibilitar a articulação dos diversos saberes produzidos atingindo assim uma das necessidades apontadas anteriormente. Contudo, identificamos que a mediação é um ponto de fragilidade neste processo, pois para a efetivação da ação, é necessário capacitação específica para semear a leitura no contexto estudado.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, entendemos que é necessária uma mudança de postura, principalmente da biblioteca escolar, que deve deixar de ser um “depósito de livros” para tornarem-se centros de difusão de uma nova cultura baseada na formação inicial e continuada promovendo a aprendizagem ao longo da vida. Ela deve torna-se um centro criador de conteúdo, facilitador da aprendizagem, promovendo desenvolvimento social do cidadão.



As bibliotecas devem fazer uso dos avanços tecnológicos, para promover a leitura, utilizando os recursos disponíveis, a exemplo das redes sociais para promoção, comunicação e divulgação dos seus serviços.

A biblioteca deve tornar-se o "coração" da escola um lugar para aprendizagem física e virtual, troca de experiências literárias, espaço de informação e cultura, onde a leitura é feita de forma prazerosa, alcançando resultados diversos.

Este texto está longe de esgotar o tema, mas proporcionou levantar pistas para tentar esclarecer a contribuição da leitura e da biblioteca no contexto do semiárido baiano. Entendemos que a aproximação com a leitura ajudará que esses jovens leitores, sejam atores de suas próprias histórias traçando assim os caminhos escolhidos por eles e não os que são delegados e impostos por outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Luzineide Dourado; REIS, Edmerson dos Santos. **Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro: fundamentos e práticas.** In: RESAB. Educação do Campo no Semiárido Brasileiro. Juazeiro: RESAB, 2013. 197p. (Cadernos multidisciplinar-educação e contexto semiárido brasileiro, ano 8, n.7, set. 2013)

CRISPIM, Adriana Calegari. Relato de experiência: biblioteca Tupy Sesi, projeto indústria do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n.1, p.206 – 215, jan/jun. 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo, Cortez, 2001.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antonio Augusto Gomes. Práticas de leitura , impressos, letramentos: uma introdução. In: _____ (orgs.) **Leitura: práticas, impressos, letramentos.** 3ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10 ed. rev ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

PETIT, Michéle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Editora 34, 2009.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/. Acesso em: 30 jul 2016.

SESI Indústria do conhecimento. SESI 2016b. Disponível em: <http://www3.sesi.org.br/Programas/industriaConhecimento.htm> Acesso em : 27 jun. 2016



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

UNESCO. **Manifesto da biblioteca escolar**. 1999. Disponível em:
<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>.

VERSIANI, Daniela B.; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: Unesp, 2012.

YIN. Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

YUNES, Eliana. **Leitura e ética ou a ética da leitura**. In: VERSIANI, Daniela B.; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: Unesp, 2012.